

## PODER

## Lula-Alckmin preocupa Planalto

Carlos Bolsonaro e milícias digitais agem para minar imagem de uma eventual chapa do petista com o ex-governador

» RAPHAEL FELICE

A possível aliança entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (sem partido) numa chapa para concorrer às eleições de 2022 acendeu o alerta no Palácio do Planalto.

Milícias digitais bolsonaristas descarregaram um arsenal de vídeos antigos de Alckmin criticando Lula, na tentativa de desgastar a imagem da dupla, que ensaia apresentar uma chapa moderada para o pleito. Na mídia mais compartilhada, o ex-governador chama o PT de sujo, politiqueiro, demagogo e responsável por quebrar o Brasil.

O filho 02 do chefe do Executivo, o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), também foi ao ataque. Ele enviou para sua lista de transmissão no Telegram uma gravação de 2017 na qual Alckmin, em evento de pré-campanha, diz que os brasileiros “estão vacinados” contra o modelo lulopetista.

“Vejam a audácia dessa turma. Depois de ter quebrado o Brasil, Lula diz que quer voltar ao poder, ou seja, quer voltar à cena do crime. Será que os petistas merecem uma nova oportunidade? Fiquem certos de uma coisa: nós os derrotaremos nas urnas”, disse o ex-governador, que se candidatou à Presidência em 2018 pelo PSDB.

Alckmin foi filiado à legenda por 33 anos, mas deixou a sigla na semana passada após uma série de desentendimentos com o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), antes seu afilhado político.

O vídeo “ressuscitado” pelo filho do chefe do Executivo também foi posteriormente publicado pelo ministro do Turismo, Gilson Machado (PSC), pré-candidato ao governo de Pernambuco com a bênção de Bolsonaro.

Carlos Bolsonaro ainda compartilhou no Telegram a imagem do abraço entre Lula e Alckmin na noite de domingo, durante jantar do grupo de advogados Prerrogativas, com a legenda “Finalmente saíram do armário”.

Segundo André César, cientista político e sócio da Hold Assessoria Legislativa, a estratégia do petista preocupa aliados

de Bolsonaro. “Esse movimento mostra que o Lula vai para o centro. Segundo as pesquisas, ele está a pouco de ganhar no primeiro turno. Com Alckmin e com essas forças que, teoricamente, o apoiaram, teria condições de se eleger no primeiro turno. Dessa forma, eliminaria a chance de um adversário explorar o antipetismo e coisas do gênero no segundo turno”, frisou.

## Insatisfeitos

Na análise de Matheus Albuquerque, sócio da Dharma Políticas, a estratégia do Planalto é uma tentativa de descredibilizar essa possível nova chapa para aumentar a possibilidade de um segundo turno.

“O Planalto, há algum tempo, não encontra uma agenda que favoreça a conversão de votos dos indecisos. Porém sua base mais leal permanece resiliente. Por outro lado, essa mesma base não será suficiente para eleger Bolsonaro”, destacou.

Uma eventual chapa Lula-Alckmin não é um alvo apenas de milícias digitais. O cientista político Valdir Pucci lembrou que houve críticas de integrantes da esquerda e de eleitores de Lula a essa aliança.

“A questão Lula-Alckmin não é só das milícias digitais. Há grupos contrários a uma possível chapa com Alckmin na presidência. Eles estão atacando essa provável formação”, frisou.

## Moro

Quem também criticou a eventual aliança foi o ex-juiz Sergio Moro, candidato do Podemos ao Planalto. Nas redes sociais, ele mencionou o encontro de domingo entre Lula e Alckmin: “Impressão minha, ou ontem (domingo) assistimos a um jantar comemorativo da impunidade e da grande corrupção?”, postou no Twitter.

Moro também vem sendo alvo constante tanto de bolsonaristas, que o consideram traidor por ter saído do governo acusando Bolsonaro de tentar interferir na Polícia Federal, como de petistas e outros integrantes da esquerda, uma vez que, enquanto juiz ligado à Operação Lava-Jato, determinou a prisão de Lula. (Com Agência Estado)

Ricardo Stuckert



Alckmin e Lula durante jantar no domingo passado: ex-governador deixou o PSDB para se viabilizar a vice do petista



**Impressão minha, ou ontem (domingo) assistimos a um jantar comemorativo da impunidade e da grande corrupção?”**

**Sergio Moro, candidato do Podemos ao Planalto, comentando o encontro entre Lula e Alckmin**

## PSB cobra contrapartida do PT

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniram, ontem, em São Paulo, para discutir uma possível chapa formada pelo petista e o ex-governador Geraldo Alckmin como vice.

A conversa ocorreu no dia seguinte ao jantar no qual Lula e Alckmin apareceram publicamente juntos pela primeira vez desde que a aliança passou a ser cogitada. Siqueira já convidou o ex-governador para se filiar ao PSB, mas expôs diretamente a Lula as condições que o partido impõe para integrar uma chapa com o PT em 2022.

A sigla quer o apoio petista em cinco estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro e Espírito Santo. De acordo com o dirigente socialista, o PT, porém, ainda não se mostrou aberto para

as demandas apresentadas pela legenda. “A relação não pode ser de mão única”, afirmou Siqueira.

Diante da contrapartida considerada cara pelos petistas, Lula disse no jantar, segundo o relato de participantes, que seria importante “colocar o PSD no arranjo”. A ideia é convencer o ex-tucano a se filiar ao partido de Gilberto Kassab para ser seu vice. Essa hipótese, no entanto, esbarra na resistência do ex-ministro e presidente do partido — que lançou o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), como pré-candidato à Presidência. Outra possibilidade já ventilada é de que Alckmin ingresse no Solidariedade. O presidente do partido, deputado Paulinho da Força (SP), admite a ideia, mas ela também sofre resistências.

O PT ainda considera como o cenário mais factível que Alckmin vá mesmo para o PSB. “Se

ele quiser se filiar ao PSB e ser candidato a vice, será bem-vindo. Tivemos uma boa conversa com o Geraldo e percebi que ele tem simpatia por essa hipótese”, disse Siqueira.

Alckmin esteve todo o tempo cercado de lideranças do PSB durante o jantar no domingo. Ele dividiu a mesa principal com Lula, Siqueira, o ex-governador Márcio França, o governador de Pernambuco, Paulo Câmara, e o prefeito do Recife, João Campos. Kassab também estava presente e conversou com Lula e Alckmin, mas se sentou em outra mesa.

O encontro num elegante restaurante da capital paulista reuniu integrantes de pelo menos nove partidos, incluindo presidentes de legendas de centro — além do PSD, o MDB — e o ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio, aliado de João Dória no PSDB.

## Bolsonaro curtindo a vida adoidado

Em férias no Guarujá, litoral de São Paulo, o presidente Jair Bolsonaro comeu pastel com apoiadores e passeou de moto, ontem. Ele estava acompanhado pelo presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães.

Bolsonaro não publicou os registros em suas redes sociais, como de costume, mas assessores especiais da presidência, como Mosart Aragão e Tercio Arnaud Tomaz, gravaram o chefe do Executivo e postaram em suas próprias contas.

Devido ao barulho externo, não é possível compreender o que disse o presidente a

simpatizantes enquanto conversava e tirava fotos.

Antes de quinta-feira, quando deve retornar a Brasília, Bolsonaro ainda deve ir ao Vale do Ribeira, onde passou a infância e mora sua mãe.

## Funk

Mais cedo, o presidente foi filmado dançando funk em uma lancharia com, ao menos, quatro jovens. A música era uma paródia de *Baile de Favela*, em uma versão com ofensas a mulheres de esquerda e citação, em tom de

deboche, ao ex-deputado federal Jean Wyllys (PT). Criada em 2018, nas eleições presidenciais, a música foi escrita pelo cantor MC Reaça, que morreu em 2019.

Na legenda do post, Mosart Aragão ironizou a preocupação de Bolsonaro com o “Jantar da Democracia”, evento organizado pelo grupo de advogados conhecido como Prerrogativas. O evento homenageou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e contou com a presença do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, possível vice na chapa petista para 2022.

Pesquisa do DataFolha, divulgada pela *Folha de S. Paulo*, no domingo à noite, mostrou que para 48% dos brasileiros, Bolsonaro é o pior presidente que o país já teve. Na sequência, os entrevistados apontaram o nome do atual senador Fernando Collor de Mello, que sofreu um processo de impeachment em 1992.

Já 51% acreditam que Lula foi o melhor de todos. Em seguida, aparece o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), que governou o país entre 1995 e 2002, com preferência de 7% dos entrevistados.

Reprodução/redes sociais



O presidente Jair Bolsonaro dança funk nas férias no Guarujá

CELEBRE O NATAI

R\$ 500 em compras = 01 COOLER por apenas R\$30\*

\*Desconto de 70%

Retire seu cooler no balcão de trocas: (Bloco 3, ao lado da loja Lacoste).

Imagem ilustrativa, válido 3 coolers por CPF. Validade das ofertas: 01/12/2021 a 24/12/2021. Você também pode garantir seu cooler separadamente, pelo valor de R\$100,00. Consulte o regulamento no site [www.outletpremium.com.br](http://www.outletpremium.com.br)

gen shop

Disponível nas lojas de aplicativos

Google Play App Store

OUTLET PREMIUM BRASÍLIA

CHIC É PAGAR POUCO.

Rodovia BR 060, KM 21